

LONGMAN LANGUAGE ACTIVATOR (2002) E LONGMAN ESSENTIAL ACTIVATOR (2006) COMO FERRAMENTAS PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL NAS AULAS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Diego dos Santos Lunkes
lunkes.ds@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Os dicionários podem ser ferramentas indispensáveis para aprendizes de inglês. Dicionários para produção fornecem designações, mas não se organizam pela ordem alfabética, o que torna a consulta difícil. Como exceções à regra, há o *Longman Language Activator* (2002) (LLA (2002)) e o *Longman Essential Activator* (2006) (LEA (2006)). O objetivo deste artigo é apresentar e avaliar esses dicionários como opções para produção textual em inglês para estudantes com proficiência pré-intermediária. A metodologia utilizada é a exposição e o emprego dos conceitos operadores básicos em dicionários dessa natureza. Os resultados obtidos demonstram que o LLA (2002) e o LEA (2006) são boas ferramentas de auxílio na produção. Concluindo, é possível afirmar que ambos os dicionários são recomendáveis para o auxílio na produção textual em inglês como língua estrangeira.

Palavras-chave: dicionário onomasiológico; lexicografia; produção textual

ABSTRACT

The dictionaries can be indispensable tools for learners of English. Dictionaries for production provide designations, but they are not organised in alphabetical order, which makes the research difficult. As exceptions to the rule, there are Longman Language Activator (2002) (LLA (2002)) and Longman Essential Activator (2006) (LEA (2006)). The objective of this article is to present and to evaluate these dictionaries as options for textual production in English for students with pre-intermediate proficiency. The methodology used is the exposition and the use of the basic operator concepts in dictionaries of this nature. The results obtained demonstrate that LLA (2002) and LEA (2006) are good tools for production

support. Concluding, it is possible to affirm that both dictionaries are recommended for support in textual production in English as a foreign language.

Keywords: *onomasiologic dictionary; lexicography; textual production*

1. INTRODUÇÃO

Quando se pensa em dicionários, o senso-comum é defini-los como um guia de uso correto da língua. Disso, conclui-se erroneamente que: (a) um dicionário inclui todas as palavras que compõem uma língua; (b) um dicionário carrega as definições ideais para suas respectivas palavras. Ou seja, conclui-se que se dada informação não consta em um dicionário, logo não existe ou não está correta em uma língua. Na verdade, é exatamente ao contrário: se não existe na língua, não deve existir em um dicionário, pois esse é a representação de uma língua feita segundo uma determinada perspectiva. Assim, reformulando o senso-comum, tem-se que: (a) um dicionário inclui uma parcela de palavras que compõem uma língua; (b) um dicionário carrega informações que condizem com um dado propósito.

Pode-se dizer, genericamente, que um dicionário serve para auxiliar na compreensão lingüística ou na produção lingüística. Dicionários para compreensão fornecem definições e se ordenam pela progressão alfabética. Já dicionários para produção, fornecem designações e não se ordenam, necessariamente, pela progressão alfabética. Esse é o principal desafio dos dicionários para produção: ordenar o seu conteúdo por conceitos sem que haja a perda do índice de busca.

Na lexicografia inglesa, há exemplos de dicionários para produção bem-sucedidos como, por exemplo, o *Longman Language Activator* (2002) (doravante LLA (2002)) e o *Longman Essential Activator* (2006) (doravante LEA (2006)).

Considerando o usuário pretendo desses dicionários um estudante que precise produzir textos em inglês, é de se perguntar se o LLA (2002) e o LEA (2006) são boas ferramentas de auxílio a essa tarefa. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar e avaliar o LLA (2002) e o LEA (2006). Para isso, adota-se como metodologia a exposição e a aplicação dos conceitos operadores básicos aplicáveis a dicionários onomasiológicos.

2. CONCEITOS OPERADORES BÁSICOS

Conceitos operadores básicos são fatores que determinam as características essenciais de um dicionário. Estes são: função, classe e usuário.

2.1 Função

Em seu trabalho de 2012, Bogueño Miranda explica sobre a função de um dicionário, que pode ser o auxílio para a compreensão lingüística ou o auxílio para a produção lingüística. Dicionários para a compreensão são chamados semasiológicos, enquanto que dicionários para a produção são chamados onomasiológicos.

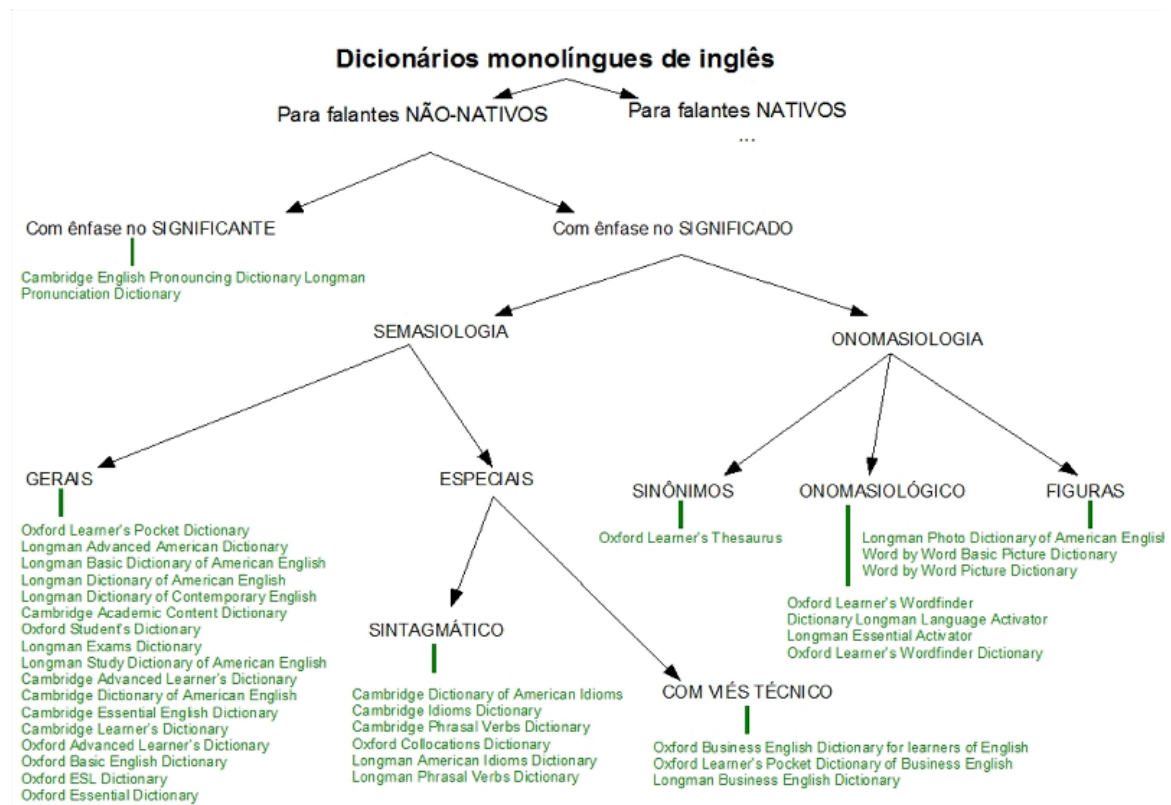
2.2 Usuário

Os dicionários deveriam ser feitos para um tipo específico de usuário. Para estabelecer o perfil do consulente, os redatores de obras lexicográficas baseiam-se em quatro fatores apresentados por Bogueño Miranda e Farias (2013): a motivação da consulta (porque), a informação procurada (o que), a estratégia empregada na busca (como) e a competência lingüística do usuário.

2.3 Classe

Bogueño Miranda (2014) elenca três tipos de classificações de dicionários: impressionista, funcional e lingüística. A classificação impressionista emprega critérios externos ao dicionário em si (p.e., tamanho), a classificação funcional diz respeito à função do dicionário (p.e., dicionário escolar) e a classificação lingüística leva em consideração critérios lingüísticos (p.e., oposição entre semasiologia e onomasiologia). Para a classificação de dicionários de aprendizes de inglês, Oliveira (2010) valeu-se de critérios funcionais e lingüísticos. A proposta consiste em classificá-los através das seguintes dicotomias:

Figura 1 – Taxonomia de dicionários monolíngues de inglês para falantes não-nativos.



Fonte: OLIVEIRA, 2010, p. 237.

3. COMPONENTES CANÔNICOS

De acordo com Bogueño Miranda e Zanatta (2010), componentes canônicos são os componentes que permitem a busca por informações no dicionário. Esses se dividem em macroestrutura, medioestrutura, microestrutura e front matter. Os autores ainda definem essas diferentes partes através de sua organização espacial: o conteúdo do dicionário está estruturado verticalmente na macroestrutura e horizontalmente na microestrutura. A medioestrutura permite movimento em qualquer direção.

3.1 Textos Externos

Em Welker (2004), expõe-se que textos externos são os textos anteriores, os textos internos e os textos posteriores a macroestrutura. Os textos anteriores são as informações apresentadas antes da macroestrutura, os textos internos são as informações apresentadas entre a macroestrutura, e os textos posteriores são as informações apresentadas após a

macroestrutura.

3.2 Macroestrutura

Também em Welker (2004), determina-se que a macroestrutura é o conjunto de todos os lemas arrolados verticalmente no dicionário, dividindo-se em quantitativa quando diz respeito ao número de unidades ou qualitativa quando diz respeito aos tipos de unidades. Quanto ao arranjo dos vocábulos, este pode ser feito por progressão alfabética linear (doravante estrutura lisa), por progressão alfabética com agrupamentos (doravante nicho léxico) ou por progressão não estritamente alfabética com agrupamentos (doravante ninho léxico).

3.3 Medioestrutura

Ainda em Welker (2004), define-se que a medioestrutura é o conjunto de remissivas do dicionário, estabelecendo relações dentro do verbete, de um verbete para outro e de um verbete para os textos externos. Não há um consenso de que a medioestrutura deva obedecer a uma organização espacial, no entanto a medioestrutura deve obedecer aos seguintes axiomas propostos por Bagueño Miranda e Zanatta (2010): ser direta, remetendo à informação com um único movimento; ser elucidativa, sendo compreendida a relação entre a sua motivação e a sua meta; ser funcional, acarretando em um ganho para o usuário. Com isso, é possível que as remissões sejam bem-sucedidas de acordo com as características de cada palavra.

3.4 Microestrutura

Segundo Farias (2011), a microestrutura é o conjunto ordenado de todas as informações no interior do verbete e se distingue entre concreta e abstrata. A microestrutura abstrata pré-estabelece todas as informações que um dado dicionário se propõe a trazer, seguindo um programa constante de informações (doravante PCI). A microestrutura concreta compreende as informações que efetivamente aparecem para cada verbete. Ainda distingue-se na microestrutura entre comentário de forma e comentário semântico. O primeiro diz respeito ao

lema enquanto significante (doravante comentário de forma); o segundo diz respeito ao lema enquanto significado (doravante comentário semântico). O PCI prevê como informação mínima a indicação ortográfica para o comentário de forma e uma definição para o comentário semântico, como apontam Bugueño Miranda e Farias (2011), mas o PCI pode trazer outras informações além destas, dependendo da função que o dicionário se propõe a cumprir. Bugueño Miranda e Farias (2006) ressaltam ainda que toda informação contida na microestrutura deve ser um fato de norma (doravante informação discreta) e deve acarretar em um ganho para o usuário (doravante informação discriminante).

4. LONGMAN LANGUAGE ACTIVATOR (2002)

Conforme consta em seu prefácio, o LLA (2002) é um dicionário monolíngüe de inglês para falantes não nativos com proficiência pré-intermediária a avançada, sendo o resultado de uma pesquisa com os tipos de usuários a que se destina: estudantes e professores. Essa pesquisa buscava saber o tipo de dicionário de que eles necessitavam. A resposta foi unânime: “O que nós realmente queremos é um dicionário que nos informe quando é correto usar uma palavra em particular e como usá-la, de tal forma que soemos naturais e fluentes, especialmente quando escrevemos¹”. Seguindo a classificação de Oliveira (2010), o LLA (2002) é um dicionário com ênfase no significado e onomasiológico, mas diferente dos demais dicionários onomasiológicos, ele possui a estrutura de acesso de dicionários semasiológicos. Em outras palavras, o LLA (2002) é um dicionário essencialmente onomasiológico, mas com a estrutura de acesso e PCI de dicionários semasiológicos. Para que isso fosse possível, o arranjo do dicionário foi feito de maneira não convencional, sendo que por “convencional” entende-se arranjo dos vocábulos por nicho léxico. Conseqüentemente, a consulta ao dicionário pode ser feita de duas maneiras, dependendo da necessidade do usuário.

4. 1. Como consultar o LLA (2002) através das palavras-chave

Esse sistema de busca destina-se a situações em que o usuário possui um conceito básico do que pretende expressar e procura uma palavra que codifique tal conceito.

¹ “What we really want is a dictionary that will tell us when it is correct to use a particular word, and how to use it – so that we sound natural and fluent, particularly when we write.”

“Pense numa palavra ou frase que expresse o conceito básico daquilo que você quer dizer”²: o LLA (2002) possui 866 palavras-chave testadas e validadas através do *Longman Learner's Corpus*. Cada uma dessas serve como um conceito básico, já supostamente conhecido pelo usuário. Por exemplo, supõe-se que usuário tenha como conceito básico o adjetivo *good*³.

“Encontre a palavra-chave e escolha a seção mais adequada”⁴: o usuário encontra o adjetivo *good* através do índice do dicionário. Após ser direcionado para o verbete, ele encontra seções divididas por definição, que são valores básicos aplicáveis a um grupo de palavras, e escolhe qual dessas seções melhor define sua idéia. Dentro do verbete *good* encontra-se, entre outras, a paráfrase explanatória “something you like or enjoy very much”.

“Leia as definições e os exemplos das palavras na seção e decida qual é a mais apropriada para você usar”⁵: cada definição engloba um conjunto de palavras sob um mesmo conceito básico. No caso de “something you like or enjoy very much”, tem-se *good, nice, perfect, marvelous/wonderful/fantastic/terrific, amazing/incredible, brilliant, neat* e *be out of this world*. Cada uma dessas palavras possui uma definição específica. Ao consultar *perfect*, o usuário encontra “so good that it could not be made any better”.

“Use essa palavra para melhorar sua frase, seguindo as sugestões dadas no LLA (2002)”⁶: a definição anterior, juntamente com os exemplos de uso que o LLA (2002) fornece, permite ao usuário empregar a palavra de forma correta e natural.

4.2 Como consultar o LLA (2002) através do índice

Esse sistema de busca é utilizado quando o usuário já conhece uma palavra específica e procura por outras semelhantes.

Consulte o índice no final do dicionário: caso o lema que o usuário busque não seja uma palavra-chave, ele deve procurá-lo no índice⁷.

Direcione-se para a palavra-chave correta: o lema *wonderful* não é uma palavra-chave, mas consta no índice relacionado ao termo *GOOD 1*, o que significa que o usuário deve consultar essa palavra-chave na página indicada.

² “Think of a word or phrase which expresses the basic meaning of what you want to say.”

³ Para exemplo, ver página 9.

⁴ “Find the keyword and choose the most suitable section.”

⁵ “Read the definitions and examples of the words in the section, and decide which is the most appropriate one for you to use.”

⁶ “Use this word to improve your sentence, following the grammatical hits given in the *Activator*.”

⁷ Para exemplo, ver página 9.

O LLA (2002) irá mostrar as diferenças (às vezes sutis) no uso das palavras e os muitos exemplos de como elas são empregadas: como palavras semelhantes à *wonderful*, encontra-se *good, nice, great, perfect, amazing/incredible, brilliant, neat, be out of this world*. O usuário pode então escolher aquela que melhor substitui *wonderful*, segundo as particularidades contextuais e co-textuais que determinam o texto na língua estrangeira.

4.3 Medioestrutura

No LLA (2002), o sistema de remissivas se encontra imediatamente após da indicação antonímica, que, por sua vez, se encontra após do lema. Em *good*, remete-se à *good at* pela definição “to be good at something”. Possivelmente, essa remissão ocorre devido a uma previsão, por parte dos redatores, de que um estudante com proficiência pré-intermediária desconheceria a existência de um phrasal verb. Ao ser alertado, o usuário é, então, remetido ao novo verbete através de um único movimento. A consulta ao novo verbete acarreta em um ganho para o usuário, finalizando, satisfatoriamente, o propósito da remissão. Além desse sistema de remissivas, o verbete traz como sugestão de consulta um conjunto de palavras que se relacionam em maior ou menor grau. O verbete *good* traz como sugestão as palavras *best, better, perfect, delicious, convenient, impress, enthusiastic/not enthusiastic, excited/exciting, enjoy* e *like*.

best: morfologicamente, *best* relaciona-se com *good* por ser seu adjetivo superlativo relativo.

better: morfologicamente, *better* relaciona-se com *good* por ser seu adjetivo aumentativo.

perfect: morfologicamente, *perfect* relaciona-se com *good* por ser seu adjetivo superlativo absoluto.

delicious: semanticamente, *delicious* relaciona-se com *good* por ser um adjetivo intensificador aplicável a alimentos.

convenient: semanticamente, *convenient* relaciona-se com *good* por ser um adjetivo usado para expressar algo que é bom para alguém.

impress: juntamente com o verbo *to make*, *impress* constitui o padrão colocacional *to make an impress*, sendo intensificado por *good*, formando *to make a good impress*.

enthusiastic/not enthusiastic: juntamente com o verbo *to feel*, *good* constitui o padrão colocacional *feeling good*, sendo intensificado por *feeling enthusiastic/not enthusiastic*.

excited/exciting: assim como *feeling enthusiastic*, *feeling excited* é um intensificador de

feeling good.

enjoy: *to enjoy* é um verbo que sintetiza o ato de achar algo bom.

like: assim como *to enjoy*, *to like* é um verbo que sintetiza o ato de achar algo bom.

Dos dez verbetes listados, todos se mostram satisfatórios por remeterem o usuário com um único movimento. No entanto, é de se perguntar se as relações estabelecidas entre os verbetes são compreendidas pelo usuário pré-intermediário, ou tão-somente pelo usuário avançado.

4.4 Microestrutura

O PCI do LLA (2002) prevê os seguintes seguimentos informativos, exemplificados abaixo com o verbete *good*: no comentário de forma, a indicação ortográfica (*good*), a indicação fonológica (*/gʊd/*) e a indicação morfológica (*[adj]*); no comentário semântico, está previsto a definição (*something you like or enjoy very much*), os exemplos de uso (*Did you have a good weekend?...*), a marca de uso e a indicação sintática (*very/really good*). Considerando que ao se produzir um texto todas as informações trazidas pelo PCI podem ser utilizadas, é plausível dizer que essas mesmas informações são discretas e discriminantes para o usuário. No entanto, é interessante notar que no LLA (2002) há incongruência entre a proposta da obra e o conteúdo apresentado. Em sua microestrutura concreta está presente a indicação antonímica, porém a microestrutura abstrata não prevê esta informação.

GOOD

RELATED WORDS

opposite

BAD

- to be good at something *see good at*

- *see also best, better, perfect, delicious, convenient, impress, enthusiastic/not enthusiastic, excited/exciting, enjoy, like*

1 something you like or enjoy very much

good, nice, great, perfect, marvelous/wonderful/fantastic/terrific, amazing/incredible, brilliant, neat, be out of this world

good /gʊd/ [adj] *Did you have a good weekend? | It's one of the best books I've ever read. | That smells good. What are you cooking? | There's nothing good on TV these days. | This year's show was much better than last year's.*
very/really good *We enjoyed our trip to Canada. It was really good.*

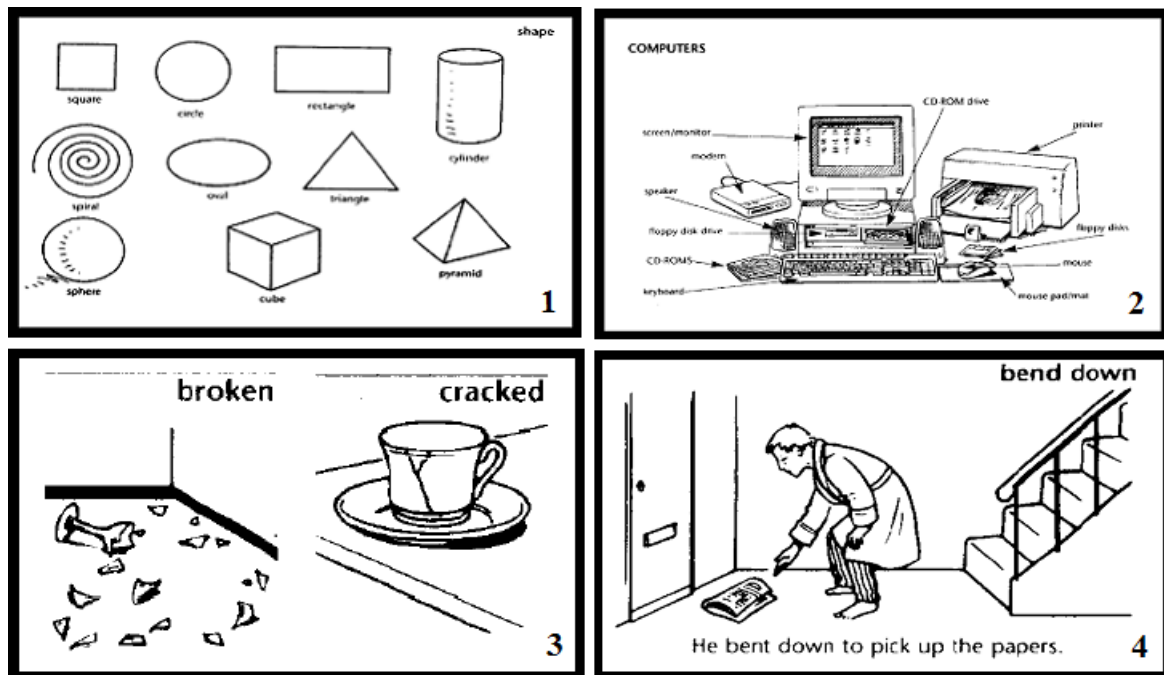
5. LONGMAN ESSENTIAL ACTIVATOR (2006)

O LEA (2006) é uma versão reduzida do LLA (2002). Sua classe e sua função não variam em relação ao LLA (2002), mas o usuário a quem se destina é um falante não nativo com proficiência pré-intermediária a intermediária. Em função disso, existem algumas diferenças no LEA (2006) em relação ao LLA (2002), como a redução do número de palavras-chave para 700 e a inserção de ilustrações.

5.1 Macroestrutura

A macroestrutura do LEA (2006) é ordenada por ninhos léxicos. Além disso, o dicionário possui uma macroestrutura secundária composta por ilustrações que pretendem auxiliar o usuário na consulta. Para Stein (2002) apud Selistre (2012), distinguem-se quatro tipos de ilustrações: ilustrações que prescindem de legendas, ilustrações com etiquetas identificadoras, ilustrações com etiquetas diferenciadoras e ilustrações com sentenças. Ilustrações que prescindem de legendas representam, por si só, o significante e dispensam legendas; ilustrações com etiquetas identificadoras são utilizadas quando o significante, sendo um substantivo concreto, faz parte de uma estrutura ou ainda para nomear as diferentes partes que compõem o significante; ilustrações com etiquetas diferenciadoras servem para distinguir itens semanticamente semelhantes; e ilustrações com sentenças são utilizadas quando uma contextualização se faz necessária. A seguir, exemplifica-se uma ilustração que prescinde de legenda com o verbete *shape*, uma ilustração com etiqueta identificadora com o verbete *computers*, uma ilustração com etiqueta diferenciadora com os verbetes *broken* e *cracked*, e uma ilustração com sentença com o verbete *bend down*.

Figura 2 – Ilustrações dos verbetes *shape*, *computers*, *broken* e *cracked*, e *bend down*.



LEA, 2006, p. 665, 136, 90 e 70.

Dentre os verbetes que possuem ilustrações, trinta se destacam por comporem os bancos de palavras essenciais [Essential Word Banks]. Os bancos de palavras essenciais são seções que combinam ilustrações com pequenos textos com o intuito de exemplificar uma produção textual. Esses pequenos textos incluem o vocabulário do verbete em que se encontram. Com isso, o usuário possui uma base para compor seu próprio texto. Os trinta verbetes selecionados para o banco de palavras essenciais são: *advertising, banks, book/literature, computers, court/trial, describing people, drive, drugs, education, environment, exercise, festivals & specials days, films/movies, free time, government/politics, houses/where people live, mail, phone, and fax, medical treatment, music, newspapers and magazines, police, religion, restaurants/eating & drinking, sports, strange things and events, technology, television and radio, theatre, tourism, transport*. O LEA (2006) justifica a escolha desses verbetes para compor os bancos de palavras essenciais por serem assuntos conhecidos pelo usuário.

Os verbetes dos bancos de palavras essenciais do LEA (2006) são constituídos de ilustrações com sentenças. No verbete *bank*, por exemplo, acompanhando cada quadro de figura, está presente uma sentença que descreve a situação representada. Nas sentenças, as palavras relacionadas ao tema estão destacadas em negrito: *bank account, cheque book, bank card, good with money, got into debit, cash point, get money, overdrawn, overdraft, withdraw,*

credit card, credit limit, was in financial difficulties, borrow, lend, owe, pay off, debts. Essas palavras estão inseridas nas sentenças para demonstrar o seu uso, e essas sentenças estão acompanhadas de ilustrações que auxiliam sua interpretação. As ilustrações, então, elucidam a contextualização das palavras, e não propriamente as palavras em si.

Apesar de sua eficiência elucidativa, as ilustrações apresentam problemas no que compete a sua posição na progressão alfabética. O lema *banks* encontra-se na página 56 com a seguinte indicação: *ver páginas 58-60*⁸. Imediatamente após essa informação, encontra-se o verbete *beautiful*, que segue até o final da página 57 para ser interrompido pelo começo do verbete *banks* na página 58. O verbete *banks* estende-se até a página 60. Na página 61, o verbete *beautiful* é então retomado, finalizando na página 62. Como as ilustrações ocupam o espaço de uma página completa do dicionário, é plausível supor que o fato das informações de *banks* não aparecerem na mesma página do lema se deve à falta de espaço. No entanto, se assim for, a dúvida agora reside em saber por que as informações constam somente a partir da página 58 e não da página 57, onde começa o verbete *beautiful*. Isso pode ocorrer porque o não preenchimento do restante da página 56 acarretaria em uma perda de espaço utilizável do dicionário.

5.2 Medioestrutura

Tal como no LLA (2002), o LEA (2006) possui um sistema de remissivas que conduz o usuário de um verbete ao outro através de uma definição. Também possui um conjunto de palavras relacionadas pelo significado. No entanto, esse conjunto está representado de maneira icônica no verbete, fazendo com que se destaque. É possível que a razão disso seja facilitar a consulta do usuário intermediário ao pré-intermediário. Além disso, outra mudança se encontra no conjunto de palavras relacionadas, que foram alteradas para *convenient/not convenient, working, praise, suitable/unsuitable, improve, enthusiastic/unenthusiastic, beautiful, better, best, perfect*. Considerando, novamente, o usuário, tais palavras foram escolhidas por possuírem uma informação relacionada com *good*. Consultando cada verbete sugerido, descobre-se que:

convenient/not convenient: semanticamente, *convenient* relaciona-se com *good* por ser um adjetivo usado para expressar algo que é bom para alguém.

working: juntamente com o verbo *to be* e a preposição *in*, o adjetivo *working* constitui o padrão colocacional “to be in working order”, sendo intensificado por *good/perfect*, formando “to be in good/perfect order”.

praise: para congratular alguém por um feito, utiliza-se o verbo *to praise* na linguagem escrita. Na linguagem falada, utiliza-se a expressão idiomática *good job*.

suitable/unsuitable: para qualificar ou desqualificar algo ou alguém, utiliza-se, respectivamente, os adjetivos *suitable/unsuitable* na linguagem escrita. Na linguagem falada, utiliza-se a expressão idiomática *very suitable for a purpose or job*.

improve: *better* remete ao verbete *improve* que sintetiza a ideia de “tornar algo melhor do que”.

enthusiastic/unenthusiastic: em *enthusiastic/unenthusiastic* não há nenhuma indicação de porque a remissão foi feita a partir de *good*.

beautiful: em *beautiful* encontra-se a expressão *good-looking*, em que *good* serve de intensificador.

better: *better* é o comparativo do adjetivo *good*

best: *best* é o superlativo do adjetivo *good*

perfect: *perfect* é o superlativo absoluto do adjetivo *good*.

Dos dez verbetes listados, todos se mostram satisfatórios por remeterem o usuário com um único movimento. No entanto, nem sempre o motivo da remissão está claro, como *enthusiastic/unenthusiastic*, que diferente de como se encontra no LLA (2002), não expressa nenhuma relação com *good*.

5.3 Microestrutura

A microestrutura abstrata prevista para o LEA (2006) inclui todas as informações previstas para o LLA (2002) e ainda comparativos.

GOOD

opposite

BAD

- see also **convenient/not convenient, working, praise, suitable/unsuitable, improve, enthusiastic/unenthusiastic, beautiful, better, best, perfect**

1 something you like or enjoy very much

good /gʊd/ [adj] *Did you have a good weekend? | It was the best party I've ever been to. | That smells good. What are you cooking?*

very/really good *We enjoyed our trip to Canada. It was really good.*

good – better – best

A indicação de uso é apresentada de maneira icônica possivelmente pelo mesmo motivo do sistema de remissão. Assim como no LLA (2002), embora a microestrutura abstrata não preveja a indicação antonímica, a microestrutura concreta inclui esta informação.

6. CONCLUSÃO

Tanto o LLA (2002) quanto o LEA (2006) são dicionários onomasiológicos para falantes não nativos que representam um avanço na lexicografia inglesa por conciliarem a onomasiologia com a estrutura de acesso da semasiologia. Ambos os dicionários também são boas ferramentas para a produção textual em língua inglesa, pois são resultados de uma pesquisa que buscava suprir as necessidades de seus respectivos usuários.

Conforme analisado, o LLA (2002) e o LEA (2006) possuem uma medioestrutura que busca alertar os consulentes a respeito de uma palavra que estes provavelmente desconheçam. Na análise feita, levantaram-se hipóteses sobre os motivos pelos quais tais palavras foram relacionadas.

Na microestrutura, as duas obras lexicográficas oferecem aos usuários informações que podem ser úteis ao se produzir um texto em inglês.

O LEA (2006) possui ainda como auxílio uma macroestrutura secundária composta por ilustrações que visam auxiliar o usuário na consulta e bancos de palavras essenciais que exemplificam uma produção textual.

Por fim, considerando a função de dicionários onomasiológicos, isto é, fornecer ao usuário subsídios para a produção lingüística, fica evidente, conforme analisado, que tanto o LLA (2002) quanto o LEA (2006) cumprem satisfatoriamente com seu propósito.

REFERÊNCIAS

BUGUEÑO MIRANDA, F. Sobre a microestrutura em dicionários semasiológicos do alemão. **Contingentia**, v. 4, n.2, p. 60-72, nov. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/11414/6758>>. Acesso em: 15/02/2014.

BUGUEÑO MIRANDA, F. As palavras cruzadas como um fenômeno da linguagem: o auxílio do dicionário. **Extensio**, v. 9, n.14, p. 4-12, jun.-dez., 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/viewFile/1807-0221.2012v9n14p4/24298>>. Acesso em: 19/01/2014.

BUGUEÑO MIRANDA, F. Da classificação de obras lexicográficas e seus problemas: proposta de uma taxonomia. **Alfa**, v. 58, n.1. [no prelo], 2014.

BUGUEÑO MIRANDA, F.; FARIAS, V. Informações discretas e discriminantes no artigo léxico. **Cadernos de Tradução**, v. 2, n.18, p. 115-135, jul.-dez. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6944/6451>>. Acesso em: 11/01/2014.

BUGUEÑO MIRANDA, F.; FARIAS, V. Da microestrutura em dicionários semasiológicos do português e seus problemas. **Estudos da Língua(gem)**. v. 9, n.1, p. 39-69, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.estudosdalinguagem.org/seer/index.php/estudosdalinguagem/article/view/121/281>>. Acesso em: 22/02/2014.

BUGUEÑO MIRANDA, F.; FARIAS, V. Proposta de um Modelo de Avaliação de Dicionários Escolares da Língua Portuguesa. **Anais do SILEL**, v. 3, n.1, p. 1-20, jan.-dez., 2013. Disponível em: <<http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2013/1100.pdf>>. Acesso em: 13/01/2014.

BUGUEÑO MIRANDA, F.; JARDIM, C. Ensino e aprendizagem de inglês e espanhol por meio de dicionários para aprendizes brasileiros: um estudo avaliativo. **Polifonia**. v. 19, n.25, p. 241-260, jan.-jun., 2012. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/577/517>>. Acesso em 09/01/2014.

BUGUEÑO MIRANDA, F.; ZANATTA, F. Problemas medioestruturais em dicionários

semasiológicos do português. **Lusorama**, v. 83-84, p. 80-87, 2010.

FARIAS, V. S. Considerações preliminares sobre o pós-comentário na microestrutura de dicionários semasiológicos. **ReVEL**, v. 9, n.17, p. 109-139, agosto. 2011. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_17_consideracoes_preliminares.pdf>. Acesso em: 21/01/2014.

LLA. **Longman. Longman Language Activator**. 2ed. Londres: Pearson Education ESL, 2002. 1530 p.

LEA. **Longman Essential Activator**. 2e. Londres: Pearson Education ESL, 2006. 997 p.

OLIVEIRA, A. Taxonomia de dicionários monolíngues de inglês para falantes não nativos. **Signo**, v. 35, n. especial, p. 224-241, jul.-dez., 2010. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/1429/1307>>. Acesso em: 07/02/2014.

TEDESCO SELISTRE, Isabel Cristina. **Desenho de um dicionário passivo inglês-português para estudantes do ensino médio**. 2012. 301 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/49684>>. Acesso em: 18/01/2014.

WELKER, H. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004. 304 p. Disponível em: <http://www.pgla.unb.br/hawelker/images/stories/professores/documentos/dicionarios_uma_pequena_introducao_lexicografia.pdf>. Acesso em: 20/01/2014.